



ELEMENTOS ACERCA DA EMERGÊNCIA DOS BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES

Julie Idália Araujo Macêdo ¹
Prof. Dr. Fredy Enrique González ²

RESUMO

O objetivo deste trabalho é contribuir para o debate da história do ensino superior através da análise de alguns elementos acerca da emergência dos Bacharelados Interdisciplinares (BIs) nas universidades federais brasileiras. Tal análise se volta especialmente as políticas de expansão da educação superior no Brasil, implementadas a partir do REUNI, que impulsionaram à criação dos Bacharelados Interdisciplinares. Metodologicamente, essa é uma pesquisa qualitativa (BOGDAN & BIKLEN, 1994; GIL, 2002; LAKATOS & MARCONI, 2003; LUDKE & ANDRÉ, 1986), que utilizou enquanto procedimentos técnicos, a análise bibliográfica e documental. Constatou-se, assim, através da análise empreendida que a proposta do Bacharelado Interdisciplinar (BI's) carrega em sua essência a inovação, a premissa da interdisciplinaridade e o diálogo entre as áreas de conhecimento. Neste sentido, os BI's foram pensados com o intuito de oferecer a formação em regime de ciclos, modelo formativo inovador, que prioriza a flexibilidade acadêmica, que acaba se constituindo em seu diferencial em relação aos tradicionais cursos de graduação das universidades.

Palavras-chave: Ensino Superior, Bacharelado Interdisciplinar, REUNI, História da educação.

INTRODUÇÃO

A criação de uma universidade, só ganhou materialidade, no Brasil, por meio do Decreto nº 11.530, de 18 de março de 1915, que ficou conhecido como Reforma Carlos Maximiliano em homenagem ao então Ministro da Justiça. O Decreto reorganiza o ensino secundário e o superior na República, em seu 6º artigo dispõe a respeito da instituição de uma universidade: “o Governo Federal, quando achar oportuno, reunirá

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, juliidalia@yahoo.com.br

² Professor (Orientador), vinculado a UFRN, Doutor em Educação pela Universidade de Carabobo, Valencia, Venezuela, fredygonzalezdem@gmail.com



em universidade as Escolas Politécnica e de Medicina do Rio de Janeiro, incorporando a elas uma das Faculdades Livres de Direito” (BRASIL, 1915). Apenas em 1920, é criada a Universidade do Rio de Janeiro, que foi reorganizada em 1937, quando passou a se chamar Universidade do Brasil.

Embora o ensino superior tenha sido criado há mais de um século, durante a permanência da família real portuguesa no Brasil, de 1808 a 1821, a primeira organização desse ensino em universidade por determinação do Governo Federal só apareceu em 1920, com a criação da Universidade do Rio de Janeiro, pelo Decreto nº 14.343, de 7 de setembro de 1920, durante o Governo Epitácio Pessoa. Essa primeira criação não passou, porém, da agregação de três escolas superiores existentes no Rio: a Faculdade de Direito, a Faculdade de Medicina e a Escola Politécnica (ROMANELLI, 2005, p.132).

A primeira universidade brasileira, Universidade do Rio de Janeiro em 1920 é criada, justamente da reunião “de três escolas tradicionais, sem maior integração entre elas e cada uma conservando suas características” (FÁVERO, 2006). A autora expõe que “na história da educação superior brasileira, a Universidade do Rio de Janeiro é a primeira instituição universitária criada legalmente pelo Governo Federal. Não obstante todos os problemas e incongruências existentes em torno de sua criação, um aspecto não poderá ser subestimado: sua instituição teve o mérito de reavivar e intensificar o debate em torno do problema universitário no país” (FÁVERO, 2006, p.22).

Desde então, o ensino superior passou por diversas reformas que o remodelaram com o intuito de amenizar suas deficiências e atualizar sua função social.

Um olhar retrospectivo para a trajetória da instituição universitária no Brasil, desde seus inícios, sob a ótica dos modelos clássicos de organização universitária – napoleônico, alemão, inglês ou americano – e da gradual adoção dos aqui chamados modelos de ocasião – universidade neoprofissional, heterônoma, competitiva, “universidade mundial do Banco Mundial” ou de modelo anglo-saxônico – apresentaria importantes aspectos do funcionamento e significado dessa instituição como oportunos objetos de pesquisa e análise, o que permitiria compreendê-la melhor e melhor antever e planejar seu futuro (SGUISSARDI, 2006, p.67).



Recentemente, a ideia de reestruturação dos cursos superiores voltou a ser discutida, sendo um dos pontos abordados pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto N° 6.096 de 24 de abril de 2007.

O objetivo deste trabalho é contribuir para o debate acerca da história do ensino superior através da análise de alguns elementos acerca da emergência dos Bacharelados Interdisciplinares (BIs) nas universidades federais brasileiras. Tal análise se volta especialmente as políticas de expansão da educação superior no Brasil, implementadas a partir do REUNI, que impulsionaram à criação dos Bacharelados Interdisciplinares.

Portanto, o artigo, inicia realizando uma exposição global acerca do tema da pesquisa, no segundo momento destacamos que para esta empreitada investigativa foi adotada a abordagem qualitativa realizando uma análise bibliográfica e documental, posteriormente nos debruçamos em elementos acerca da emergência dos Bacharelados Interdisciplinares nas universidades federais brasileiras. Por fim são expostas as considerações finais do artigo e as referências adotadas ao longo do texto.

METODOLOGIA

Nesse estudo, adotou-se a pesquisa qualitativa (BOGDAN & BIKLEN, 1994; GIL, 2002; LAKATOS & MARCONI, 2003; LUDKE&ANDRÉ, 1986). Nesse sentido, a pesquisa qualitativa desse estudo envolveu a obtenção de dados com uso da análise bibliográfica e documental.

A pesquisa bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44), utilizamos Sguissardi (2006), Romanelli (2005) e Fávero (2006); entre outros.

A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (GIL, 2002, p.45).



Além das produções bibliográficas, foi inserida na empreitada investigativa a pesquisa documental que trabalha com a consulta de arquivos públicos: Brasil (1915); Brasil (2007), Brasil (2015); entre outros.

PROGRAMA DE APOIO A PLANOS DE REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS (REUNI)

As mudanças mais relevantes no Ensino Superior brasileiro que ocorreram na primeira década do século XXI se processaram em virtude de algumas ações específicas, podemos destacar:

Iniciativas como o Programa Universidade para Todos (ProUni), o Programa de Financiamento Estudantil (Fies), o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), o aumento da oferta de cursos superiores a distância e as políticas de cotas vêm exercendo papel importante, porém limitado na redistribuição de oportunidades (BARROS, 2015, p.362).

Essas iniciativas promoveram a inclusão de um maior número de estudantes na educação superior brasileira. Nessa conjuntura de democratização do Ensino Superior, focamos a atenção no desenvolvimento do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096 de 24 de abril de 2007.

O REUNI foi desenvolvido a partir do Decreto nº 6.096 de 24 de abril de 2007, com o “objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais” (BRASIL, 2007). Esse programa “incentiva as universidades públicas federais a firmarem contratos de gestão, por meio do estabelecimento de termo de compromisso denominado “acordo de metas”, condicionando-as a receber verbas públicas mediante o cumprimento de metas” (CHAVES; CABRAL NETO; NASCIMENTO; 2009, p.21).

O REUNI ganhou grande destaque em meio as políticas do governo federal, utilizando-se do discurso de expansão e democratização do ensino superior no Brasil. Cabe frisar que o Programa prioriza a “redução das taxas de evasão, ocupação de vagas



ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno” e a “diversificação das modalidades de graduação” (BRASIL, 2007) dentre dessa diversificação podemos localizar os chamados os Bacharelados Interdisciplinares (BI’s).

Através desse Programa, o Ministério da Educação favoreceu a criação e implementação de muitas inovações acadêmicas, nas quais essa nova categoria de Bacharelados se inclui. Para viabilizar o sucesso das propostas apresentadas pelas universidades federais no âmbito do REUNI, o MEC vem alocando uma quantidade importante de recursos para esse fim.

Dessa forma, as universidades federais estão contando com o apoio material necessário à boa consecução de suas propostas. (BRASIL, 2011, p.2-3).

Diante das ações implementadas, consideremos que o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), contribuiu para a ampliação do acesso de uma parcela significativa da população brasileira na educação superior, tendo em vista que propiciou “condições para a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior” (BRASIL, 2015, p.31).

Dentro das políticas de expansão da educação superior no Brasil, implementadas a partir do REUNI, alguns elementos levaram à emergência dos Bacharelados Interdisciplinares (BI’s).

BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES (BIs)

Os Bacharelados Interdisciplinares são tidos como modelo alternativo e inovadores se comparados ao “modelo tradicional de uma graduação longa, com itinerários de formação rigidamente pré-definidos, voltada para uma profissionalização precoce e dotada de uma estrutura curricular engessada começou a dar sinais de esgotamento progressivo” (BRASIL, 2010, p.02). A proposta dos chamados Bacharelados Interdisciplinares e Similares (BI’s) é

inspirada na organização da formação superior proposta por Anísio Teixeira para a concepção da Universidade de Brasília, no início da década de 1960, no Processo de Bolonha e nos *colleges* estadunidenses, mas incorporando um desenho



inovador necessário para responder às nossas próprias e atuais demandas de formação acadêmica (BRASIL, 2010, p.03).

Os Bacharelados Interdisciplinares e Similares são definidos como “programas de formação em nível de graduação de natureza geral, que conduzem a diploma, organizados por grandes áreas do conhecimento” (BRASIL, 2010, p. 4). A estrutura curricular dos Bacharelados Interdisciplinares é pensada para permitir aos discentes a flexibilidade e a autonomia para realizar escolhas em suas trajetórias formativas baseadas na interdisciplinaridade e no diálogo entre as áreas de conhecimento e os componentes curriculares.

A implantação do regime de ciclos no âmbito do Ensino Superior brasileiro, através dos BI's, amplia as opções de formação no interior das instituições universitárias. Para levantar a discussão a respeito dos Bacharelados Interdisciplinares e Similares apontamos 4 (quatro) pontos do documento “Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares” elaborado em novembro de 2010.

O primeiro ponto a ser destacado do documento refere-se à essência do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), ou seja, ele é um Programa que “induz as IFES a realizarem reestruturações da arquitetura acadêmica a fim de melhorar o processo formativo na graduação” (BRASIL, 2010, p. 02). Os Bacharelados Interdisciplinares são apontados como aspecto inovador dentro nesse movimento de reestruturação acadêmico-curricular das Universidades Federais, fato que não se confirma, tendo em vista que eles não se restringem ao âmbito do REUNI. De acordo com o Parecer CNE/CES nº 266/2011, desde o ano de 2006, 15 (quinze) Universidades Federais ofertavam esses cursos. É desse ano a criação da Universidade Federal do ABC paulista, considerada o primeiro modelo de universidade inovadora.

O escopo inovador do projeto de criação dos Bacharelados Interdisciplinares, que atende à demanda atual de formação acadêmica, foi implantado em regime de dois ciclos na formação de graduação, pioneiramente na Universidade Federal do ABC (UFABC), sendo o primeiro ciclo centrado na formação de habilidades, atitudes e competências transversais com forte base em teorias, cultura e ética; o segundo ciclo tem caráter opcional, dedicado à formação profissional em áreas específicas do conhecimento. A UFABC foi criada em 2006 e seu projeto



de universidade foi desenvolvido por um grupo constituído de 25 dos mais respeitáveis cientistas brasileiros. A alta qualidade do projeto interdisciplinar da instituição, bem como a estrutura acadêmica e curricular dos seus cursos têm sido vistos como os aspectos mais inovadores das universidades brasileiras nos tempos recentes (BRASIL, 2011, p.6)

A Universidade Federal do ABC reflete o resultado esperado pelo REUNI para as demais Universidades Federais com foco na interdisciplinaridade e ingresso na universidade via Bacharelado Interdisciplinar.

A preocupação dos Bacharelados Interdisciplinares na formação de competências, habilidades e conhecimentos gerais e básicos em grandes áreas do conhecimento também vai diretamente ao encontro das perspectivas de atuação profissional na assim chamada Era do Conhecimento. Uma formação universitária de boa qualidade em áreas básicas permite aos egressos desses cursos continuarem sua formação na perspectiva de aprofundamento e especialização em áreas específicas para conclusão de uma formação profissional ou acadêmica em uma área específica. Dessa maneira, a base formativa não profissional favorece o processo de formação profissional num contexto em que as áreas de atuação profissional se multiplicam e se transformam em uma velocidade cada vez mais alta (BRASIL, 2011, p.4).

O segundo ponto que o documento ressalta diz respeito a necessidade de reconhecer que as Universidades Federais devem assumir responsabilidades a respeito ao acesso, permanência e conclusão dos discentes, levando em consideração que a cada ano o público que ingressa nas instituições será mais diversificado. É apontada uma mudança expressiva do perfil do corpo discente, de forma que a expansão impactou não somente quantitativa, mas também qualitativamente o acesso à universidade. Tal mudança é resultante de

vários fatores, como oferta de vagas em cursos presenciais noturnos, implantação de políticas de ações afirmativas, novas formas de ingresso e aumento da oferta de vagas na modalidade semipresencial ou à distância, o perfil estudantil sofreu uma mudança qualitativa que impactou sensivelmente as demandas de formações de graduação, a estrutura curricular, as práticas educativas e de avaliação, assim como os processos deliberativos no interior das universidades (BRASIL, 2010, p.2).



O terceiro ponto refere-se à existência em pleno século XXI de uma sociedade do conhecimento para a qual se exigem novos modelos universitários e novos profissionais capacitados e atuantes. As chamadas “grades curriculares fechadas” típicas dos tradicionais cursos de graduação não responderiam as necessidades do mundo contemporâneo,

Diante da complexidade e diversidade cultural do mundo contemporâneo, a arquitetura curricular das nossas formações de graduação reserva pouco espaço para a formação geral e, por isso, se revela impregnada por uma visão fragmentadora do conhecimento e alienada das questões emergentes da natureza, da sociedade, da história e da subjetividade (BRASIL, 2010, p.2).

O quarto ponto destaca que os Bacharelados Interdisciplinares são propostas alternativas e inovadoras em relação aos modelos de universidades europeias do século XIX, humboldtiano (Alemão) e o napoleônico (Francês). De acordo com o “Referenciais Orientadores”, estes modelos europeus predominam no Brasil, mesmo que já superados em seus contextos de origem. Neste sentido, os Bacharelados Interdisciplinares, fundamentaram-se em outros modelos estrangeiros, como por exemplo, os colleges estadunidenses e o processo de Bolonha, e no âmbito nacional à concepção de Anísio Teixeira para universidade de Brasília (UNB) em 1960.

Os colleges estadunidenses possuem como principais características a disponibilização de cursos profissionalizantes, com duração média de dois anos e a possibilidade de inserção no mercado de trabalho. Além disso, é também uma habilitação para ingresso nos cursos de formação acadêmica, ou seja, para as universidades a depender da escolha do aluno. Em sua proposta, os Bacharelados Interdisciplinares aproximam-se do Processo de Bolonha ao propor uma formação unificada, por ciclos: graduação, com duração de três a quatro anos, onde se dá a formação profissional, seguida de mestrado de dois anos, e finalizada com doutorado de três anos.

Os Bacharelados Interdisciplinares podem ser vistos como um ciclo inicial de formação superior, que conduz ao diploma, permitindo, na sequência acadêmica, o avanço mais rápido em



formações ou carreiras acadêmicas ou profissionais mais específicas ou especializadas (BRASIL, 2011, p.4).

Levando em consideração os pontos analisados, cada Universidade Federal adepta dos Bacharelados Interdisciplinares tem especificidades em suas propostas de cursos. No documento intitulado “Referenciais Orientadores” são apresentadas as ideias comuns elaboradas a partir da sistematização das contribuições e diretrizes coletadas junto às Universidades Federais e do REUNI.

Enfim, os BI's estão espalhados por todo o território brasileiro, após execução do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) que em uma década colhe seus resultados, há vários aspectos a serem analisados. Em uma próxima oportunidade poderemos nos aprofundar a respeito dos Bacharelado Interdisciplinares nascidos no berço do REUNI e analisar sua atuação na formação de profissionais qualificados e antenados as necessidades da sociedade do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto acerca da emergência dos Bacharelados Interdisciplinares na história do Ensino Superior brasileiro, pode-se aferir que ao longo dos anos o acesso à educação superior, foi ampliado de modo significativo. As camadas populares da população brasileira dependeram historicamente das ações do poder público para conquistar vagas no tão almejado curso de graduação. Nos últimos anos a educação brasileira vivenciou políticas de democratização do ensino e de ações afirmativas que contribuíram para o acesso e permanência dessa parcela da população historicamente deixada de lado. O Bacharelado Interdisciplinar, aparece como uma oportunidade, um divisor de águas, carrega em sua essência a inovação da estrutura curricular capaz de permitir aos discentes flexibilidade e autonomia na realização das escolhas formativas, baseando-se na premissa da interdisciplinaridade e promove a formação de profissionais antenados as necessidades da sociedade do conhecimento.

REFERENCIAS



BARROS, Aparecida da Silva Xavier. **Expansão da educação superior no Brasil: limites e possibilidades.** Educ. Soc. [online]. 2015, vol.36, n.131, pp.361-390.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012.** Relatório da Comissão Constituída pela Portaria nº 126/2012.

BRASIL. **Decreto n. 11.530, de 18 de março de 1915.** Reorganiza o ensino secundário e o superior na República. Diário Oficial da República dos Estados Unidos do Brasil. Poder Executivo, Rio de Janeiro, 20 mar. 1915.

BRASIL. MEC. **Diretrizes Gerais do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI.** Ministério da Educação e Cultura. Brasília, DF: maio, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Superior. **Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e similares.** MEC. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho nacional de educação. Câmara de educação superior. **Parecer nº 266, de 06 de julho de 2011.** ASSUNTO: Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais. Homologação, Despacho do Ministro. Diário Oficial da União. Brasília (DF), 14 out. 2011, seq.1, p. 16.

BRASIL. Ministério da Educação. **Planejando a próxima década.** Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Ministério da Educação/Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/Sase): Brasília, DF., 2014.

BRASIL. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003 –2014.** Brasília: MEC/SESU, 2015.

CHAVES, Vera Lúcia Jacob; CABRAL NETO, Antônio; NASCIMENTO, Ilma. Vieira. **Políticas para a educação superior no Brasil: velhos temas e novos desafios.** São Paulo: Xamã, 2009.

FÁVERO, M. L. A. A. **A universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968.** Educ. rev. [online]. 2006, n.28, pp.17-36.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa .** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.



ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930-1973)**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

SGUISSARDI, V. **Universidade no Brasil dos modelos clássicos aos modelos de ocasião?** In MOROSINI, Marília. (org.). *A Universidade no Brasil: concepções e modelos*. Brasília: INEP/MEC, 2006.